



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Maceió, 28 de janeiro de 1991.

PARA: SETOR DE EDUCAÇÃO E PROFESSORES DOS ASSENTAMENTOS E  
EXECUTIVAS ESTADUAIS

ASSUNTO: PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MST PARA AS ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS:

No 4º Encontro Nacional de professores dos assentamentos, realizado no início de 1990, foi unânime a solicitação de que o Movimento Sem Terra formulasse sua proposta de Educação para os Assentamentos.

Recolhendo as diferentes experiências desenvolvidas pelos países afora nas escolas de assentamentos e a discussão acumulada pelo conjunto do MST, um grupo de companheiras e companheiros buscou formular a proposta.

A proposta pedagógica do MST para as escolas de assentamentos que apresentamos a seguir não é algo acabado, e pronto. Pretende ser, bem mais, linhas que devem nortear o debate sobre a Educação e a prática dos professores, como também as posições que os dirigentes militantes irão assumir.

## Quem deve discutir:

- As executivas estaduais e as instâncias nacionais do Movimento;
- O setor de educação, o conjunto dos professores e a comunidade assentadas;
- Outras pessoas engajadas na educação junto aos assentados.

## Como fazer a discussão:

- 1) Alguém do setor de educação explica o assunto e motiva a discussão;
- 2) Leitura e debate de capítulo por capítulo; visando levantar sugestões de acréscimo, de cortes e de novos pontos;
- 3) Enviar relatório com as discussões para a Secretaria Nacional.

Oxalá que dezenas, centenas e até de milhares de companheiros sejam envolvidos nessa discussão para que possamos dar um salto de qualidade. Não somente tendo um melhor entendimento acerca da importância estratégica que tem a Educação para a consolidação da proposta do MST, como também no sentido de que o conjunto da militância arregace as mangas para desenvolver de fato uma verdadeira educação dos trabalhadores em nossos assentamentos.

Bom trabalho,

Atenciosamente, um grande abraço

SETOR DE EDUCAÇÃO - MST/NE

EDGAR JORGE KOLLING



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

## PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO SEM TERRA PARA AS ESCOLAS DE ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS

### I - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS DO MST

A Educação nos Assentamentos não se ganha. Se Conquista!

Desde o surgimento das primeiras ocupações de terra, na retomada das lutas pela terra no fim da década de 70, o interesse dos pais e da comunidade pela educação das crianças sempre esteve presente na pauta de reivindicações dos Sem Terra. Entretanto, entre a necessidade sentida pelos acampados ou assentados e a realização da educação por meio de escolas, há um longo caminho por ser percorrido.

A seguir apresentamos os dois grandes períodos em que a história da educação nos assentamentos poderia ser dividida. Não são períodos rígidos e não acontecem de forma uniforme nos diferentes estados. Essa periodicidade objetiva demonstrar que estamos caminhando, que uma proposta de Educação para os Assentamentos vem sendo construída lá na prática das professoras e professores nas escolas, como no conjunto das atividades e lutas dos assentados. Mesmo que do ponto de vista das atividades concretas que vem sendo desenvolvidas pelos estados no campo da educação, existam diferenças enormes, não é assim com relação à concepção de educação que queremos. Prova disso é que já existe uma proposta pedagógica do MST para as escolas de assentamentos.

#### PRIMEIRO PERÍODO: 1979-1984 - NAS LUTAS PELA TERRA - EDUCAÇÃO: UMA NECESSIDADE

A escolarização das crianças é vista como uma necessidade. De maneira geral o que se fez em termos de educação nesse período foram algumas atividades educativas e recreativas desenvolvidas por pessoas dentre os próprios assentados ou também por algum agente de pastoral voluntário.

Dado o fato de que o MST estava ensaiando os primeiros passos como Movimento, muito pouco se fez em termos de discutir a questão da educação e buscar canalizar esforços para encontrar soluções. É nesse sentido que afirmamos que esse período pode ser caracterizado vendo a Educação como uma Necessidade, uma idéia.

#### SEGUNDO PERÍODO: 1985-1990: DA NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO AO ENSAIO DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS

É a partir do Iº Congresso Nacional do MST, realizado em janeiro de 1985'



## MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

em Curitiba-PR, onde o Movimento Sem Terra se dá a conhecer ao conjunto da sociedade, que alguns estados (particularmente o Rio Grande do Sul e Espírito Santo) irão desencadear um processo de discussão e encontros periódicos para encaminhar as questões referentes à Educação. Esse trabalho se manteve e foi avançando a passos lentos graças à teimosia e convicção que as pessoas que compunham a equipe tinham acerca do importante papel que joga a Educação no processo de consolidação dos assentamentos. A partir de 86 Santa Catarina também estrutura uma equipe para iniciar o trabalho de discussão e articulação dos professores de assentamentos.

Em julho de 1987, realizou-se em São Mateus, Espírito Santo o Iº Seminário Nacional de professores dos assentamentos. Nesse encontro a ênfase recaiu sobre a Troca de Experiência e o debate girou em torno do como dar aula, da metodologia. Ou seja, dos princípios pedagógicos. Na mesma linha desse primeiro seminário, apenas com o acréscimo de algum tema para estudo, foram realizados outros três encontros nacionais em 88, 89 e 90.

Esse período foi profundamente rico em termos de novas questões que as lutas por escola e a prática educativa foram trazendo para o debate e a necessidade de encontrar soluções. Senão, vejamos: Conquistada a escola aparece a questão dos professores, do tipo de educação a ser desenvolvida, dos materiais a serem usados, da participação do conjunto da comunidade assentada, do papel das lideranças do MST, da estruturação do setor de educação, da relação com o Estado.

Essas questões que foram surgindo exigiram, por sua vez, discussões e propostas cada vez mais globais e profundas. E foi no 4º Encontro Nacional de professores dos Assentamentos, início de 90, que a necessidade de se formular a Proposta de Educação para as escolas de assentamentos aparece como a questão fundamental a ser encarada pelo setor de educação/MST.

Em outubro/90 alguns companheiros ligados à educação nos assentamentos se reuniram em São Paulo para elaborar as Linhas Básicas da proposta de educação do MST para as escolas de acampamentos e assentamentos. Proposta esta que foi discutida pelo setor de formação e educação do MST, no dia 11 de dezembro de 1990 em Caçador, SC e agora colocamos nas mãos das companheiras e companheiros para o estudo e debate.

### II - SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS - HOJE

Tirando uma radiografia da Educação nos acampamentos e assentamentos pelo país afora, podemos distinguir quatro situação(estágios) diferenciados que esse setor vive nos estados:



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

## PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO SEM TERRA PARA AS ESCOLAS DE ACAMPAMENTOS E ASSENTAMENTOS

### I - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS DO MST

*- 1º grupo -*

A Educação nos Assentamentos não se ganha. Se Conquista!

Desde o surgimento das primeiras ocupações de terra, na retomada das lutas pela terra no fim da década de 70, o interesse dos pais e da comunidade pela educação das crianças sempre esteve presente na pauta de reivindicações dos Sem Terra. Entretanto, entre a necessidade sentida pelos acampados ou assentados e a realização da educação por meio de escolas, há um longo caminho por ser percorrido.

A seguir apresentamos os dois grandes períodos em que a história da educação nos assentamentos poderia ser dividida. Não são períodos rígidos e não acontecem de forma uniforme nos diferentes estados. Essa periodicidade objetiva demonstrar que estamos caminhando, que uma proposta de Educação para os Assentamentos vem sendo construída lá na prática das professoras e professores nas escolas, como no conjunto das atividades e lutas dos assentados. Mesmo que no ponto de vista das atividades concretas que vem sendo desenvolvidas pelos estados no campo da educação, existam diferenças enormes, não é assim com relação à concepção de educação que queremos. Prova disso é que já existe uma proposta pedagógica do MST para as escolas de assentamentos.

#### PRIMEIRO PERÍODO: 1979-1984 - NAS LUTAS PELA TERRA - EDUCAÇÃO: UMA NECESSIDADE

A escolarização das crianças é vista como uma necessidade. De maneira geral o que se fez em termos de educação nesse período foram algumas atividades educativas e recreativas desenvolvidas por pessoas dentre os próprios assentados ou também por algum agente de pastoral voluntário.

Dado o fato de que o MST estava ensaiando os primeiros passos como Movimento, muito pouco se fez em termos de discutir a questão da educação e buscar canalizar esforços para encontrar soluções. É nesse sentido que afirmamos que esse período pode ser caracterizado vendo a Educação como uma Necessidade, uma idéia.

#### SEGUNDO PERÍODO: 1985-1990: DA NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO AO ENSAIO DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS

É a partir do 1º Congresso Nacional do MST, realizado em janeiro de 1985



## MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

em Curitiba-PR, onde o Movimento Sem Terra se dá a conhecer ao conjunto da sociedade, que alguns estados (particularmente o Rio Grande do Sul e Espírito Santo) irão desencadear um processo de discussão e encontros periódicos para encaminhar as questões referentes à Educação. Esse trabalho se manteve e foi avançando a passos lentos graças à teimosia e convicção que as pessoas que compunham a equipe tinham acerca do importante papel que joga a Educação no processo de consolidação dos assentamentos. A partir de 86 Santa Catarina também estrutura uma equipe para iniciar o trabalho de discussão e articulação dos professores de assentamentos.

Em julho de 1987, realizou-se em São Mateus, Espírito Santo o Iº Seminário Nacional de professores dos assentamentos. Nesse encontro a ênfase recaiu sobre a Troca de Experiência e o debate girou em torno do como dar aula, da metodologia. Ou seja, dos princípios pedagógicos. Na mesma linha desse primeiro seminário, apenas com o acréscimo de algum tema para estudo, foram realizados outros três encontros nacionais em 88, 89 e 90.

Esse período foi profundamente rico em termos de novas questões que as lutas por escola e a prática educativa foram trazendo para o debate e a necessidade de encontrar soluções. Senão, vejamos: Conquistada a escola aparece a questão dos professores, do tipo de educação a ser desenvolvida, dos materiais a serem usados, da participação do conjunto da comunidade assentada, do papel das lideranças do MST, da estruturação do setor de educação, da relação com o estado.

Essas questões que foram surgindo exigiram, por sua vez, discussões e propostas cada vez mais globais e profundas. E foi no 4º Encontro Nacional de professores dos Assentamentos, início de 90, que a necessidade de se formular a Proposta de Educação para as escolas de assentamentos aparecem como a questão fundamental a ser encarada pelo setor de educação/MST.

Em outubro/90 alguns companheiros ligados à educação nos assentamentos se reuniram em São Paulo para elaborar as Linhas Básicas da proposta de educação do MST para as escolas de acampamentos e assentamentos. Proposta esta que foi discutida pelo setor de formação e educação do MST, no dia 11 de dezembro de 1990 em Caçador, SC e agora colocamos nas mãos das companheiras e companheiros para o estudo e debate. *1º grupo - histórico - criatividade do grupo*

### II - SITUÇÃO DA EDUCAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS - HOJE *Grupo 2*

Tirando uma radiografia da Educação nos acampamentos e assentamentos pelo país afora, podemos distinguir quatro situação(estágios) diferenciados que esse setor vive nos estados:



## MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

PRIMEIRO: Estados em que o MST sabe da Necessidade e da Importância da Educação, mas que de concreto tem feito muito pouco para encaminhar soluções. Nesse estágio se encontram a maioria dos 19 Estados onde o MST está organizado.

SEGUNDO: Estados em que o Setor de Educação vem realizando periodicamente - a cada dois ou três meses - encontros de 3 dias com os professores para trocar experiências, debater sobre os princípios pedagógicos e estudar algum tema de interesse. Esses encontros objetivam desenvolver uma consciência crítica, fortalecer os professores fortalecendo uma identidade de professores de assentamentos, como também animar os professores para o trabalho na escola e a participação nas demais lutas dos assentados e da classe trabalhadora.

Nesse estágio se encontram os Estados: Paraná, Piauí e aos poucos também a Bahia, o Ceará e o Maranhão. É possível que mais algum outro estado já esteja nesse estágio ou entrando nele.

TERCEIRO: Estado em que o Setor de Educação vem desenvolvendo atividades de capacitação pedagógica de forma um pouco mais sistemática. É o caso do Espírito Santo, onde há dois anos vem sendo realizado nos períodos de férias - janeiro e julho - cursos de 10 dias, em convênio com a Universidade Federal (UFES), para todos os professores. Em cada etapa é trabalhado um tema específico, como por exemplo: História, Comunicação e expressão, Matemática, Sociologia, Psicologia, Metodologia.

Ao final do curso os participantes recebem um certificado. Mas Todavia falta o diploma de habilitação.

QUARTO: Estado em que o MST em conjunto com outras forças: Sindicatos-CUT, Igrejas Secretarias de Educação dos municípios e outras entidades da região ceieiro, conseguiram uma fundação: FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento, ensino e pesquisa que vem avalizando um curso de extensão somente para professores do campo, indicados pelos sindicatos de trabalhadores rurais, pelas secretarias municipais de educação e pelo Movimento Sem Terra. Esse curso é dirigido pelo DER: Departamento de Educação Rural, que funciona num antigo seminário, no município de Braga, no Rio Grande do Sul. É um curso intensivo de férias: janeiro/fevereiro e julho. Ao término de quatro etapas, isto é, dois anos, os professores recebem diploma de magistério e estão habilitados para o trabalho. Dia 11/01/91 se formou a 1ª turma e tem outras duas em andamento. Também está sendo preparada uma turma de monitores - jovens dos assentamentos - para o trabalho de alfabetização de adultos.

Santa Catarina também estava com uma proposta interessante. Havia feito



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

um convênio com a FUNDESTE: Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste para integrar os professores dos assentamentos nos cursos de férias. Por motivos dos recursos financeiros que não chegaram a tempo, na prática essa alternativa foi desperdiçada.

## 2.1. PROBLEMAS QUE PERSISTEM NO MST EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO

Ademais da radiografia apresentada acima, é necessário relacionar alguns problemas que persistem no Movimento em relação a Educação:

- 1) A questão da Educação ainda sendo vista como "coisa de professor": em grande parte dos assentamentos a comunidade dos assentados não assumiu pra valer esse assunto;
- 2) Como consequência, onde não há um número significativo de professores com clareza sobre a importância de puxar esta discussão, o Setor de Educação não chega nem a ser articulado;
- 3) Muitas direções não se deram conta da importância estratégica da educação das crianças: de que a ideologia passada para os alunos na escola pode ser uma ajuda ou um obstáculo no avanço da proposta do MST;
- 4) A organização do Setor de Educação ainda é frágil e não dá conta de acompanhar o trabalho das escolas. Experiências estão acontecendo espalhadas e um tanto isoladas. O Setor/ o MST não tem o controle das informações básicas sobre a situação das escolas, das crianças, dos professores. Não poucas vezes o Estado sabe mais sobre nós do que nós mesmos;
- 5) Falta de professores titulados e capacitados para ajudar a construir a proposta pedagógica do MST - limites técnicos e políticos;
- 6) Grande descompasso tanto organizativo como pedagógico entre as Regiões, os Estados e as Regionais dentro de um mesmo estado: isto abre brechas para as forças que trabalham pelo recuo da proposta.

## 2.2. 1991 ....: EDUCAÇÃO: IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA NA CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DO MST. - UM CONVITE AO ENGAJAMENTO

Se com todos estes problemas já conseguimos avançar a ponto de se falar hoje (interna e externamente ao MST) de uma proposta pedagógica do Movimento, é porque as condições objetivas sociais da organização estão exigindo uma nova resposta educacional. Não podemos trair a história! Está mais do que na hora do MST fazer uma discussão massiva sobre estas questões:

- O que queremos realmente com a educação/escolas dos Acampamentos e Assentamentos
- Que princípios defenderemos perante o Estado e perante todas as entidades com as quais nos relacionamos?
- Quais as nossas bandeiras nacionais de luta neste Setor?



# MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

## III - OBJETIVOS DO MST EM RELAÇÃO ÀS ESCOLAS DE ASSENTAMENTO

O MST espera fazer das Escolas de Assentamento instrumentos de formação dos seus quadros e de outros Movimentos Sociais com mesmo Projeto Político, de modo a garantir o avanço organizativo e social das lutas pela transformação da sociedade capitalista. Para isso devem ser objetivos destas Escolas:

- Produzir coletivamente a base de conhecimentos científicos necessária ao avanço produtivo e organizativo dos Assentamentos, a começar com uma prática de alfabetização que garanta o processo de leitura e expressão crítica da própria realidade.
- Desenvolver uma proposta de educação que proporcione às crianças experiências concretas de transformação da realidade permitindo que a partir dos desafios específicos do Assentamento ou Acampamento, elas possam se preparar crítica e criativamente para participar dos processos históricos cada vez mais amplos de transformação.
- Ajudar na formação integral de novas personalidades capazes de incorporar em todas as dimensões de sua vida cotidiana valores que estão sendo criados pela prática da luta, rompendo com comportamentos ideológicos próprios da sociedade opressora tais como o individualismo, o autoritarismo, o consumismo, a corrupção, que são obstáculos para o avanço da proposta do Movimento.
- Preparar na teoria e na prática para o trabalho manual e intelectual no Assentamento e fora dele.
- Educar sujeitos com capacidade e consciência organizativa e possuidores de uma / visão de mundo refletida e que lhes dê uma clara compreensão de tudo o que ocorre ao seu redor, tanto na natureza como na vida social, em relação ao Assentamento e à sociedade como um todo.
- Formar sujeitos sociais que saibam construir uma vida racional, produtiva, bela e alegre.

## IV - PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS QUE DEVEM ORIENTAR NOSSA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO

### 1º) Valor educativo fundamental do trabalho e da organização coletiva

Nada há de mais educativo do que a participação da criança no coletivo do Assentamento ou Acampamento, entendendo e ajudando na construção das novas formas de trabalho e de relacionamento social.

### 2º) Para que a escola seja realmente educativa ela deve estar integrada na organização do Assentamento.

Ou seja: o processo de conhecimento que se desenvolve na escola deve ter relação '



## MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

direta com a realidade ali vivenciada; os assentados devem assumir a escola, participando coletivamente da tomada de decisões sobre sua organização, funcionamento e processo pedagógico.

3º) A educação envolve a formação integral e sadia da personalidade da criança.

A escola não pode se preocupar apenas com os aspectos intelectuais da produção do conhecimento mas sim desenvolver uma multiplicidade de ações pedagógicas que desenvolvam o aluno como um todo: aspectos físicos, efetivos, intelectuais, motores, estéticos, morais e políticos. O professor deve estar atento e conhecer a lógica do desenvolvimento infantil, organizando atividades que levem em conta as necessidades, capacidades, e interesses das crianças, que estimulem a criatividade e a expressão livre e crítica de todos os alunos e ainda que ajudem a desenvolver no grupo os valores que vêm sendo forjados na luta: cooperação, solidariedade, justiça, iniciativa, disciplina, persistência, coragem, crítica...

4º) Nas escolas de Assentamento é fundamental uma ênfase na questão do trabalho:

Ao mesmo tempo partir da vivência prática da produção no Assentamento e proporcionar um preparo científico e tecnológico que ajude no avanço da prática produtiva e organizativa do grupo.

5º) A prática da democracia é parte essencial do processo educativo.

Toda a vida escolar deve ser um exercício permanente de participação democrática, tanto na forma de organização e funcionamento da escola como no relacionamento cotidiano de alunos e professores em sala de aula.

6º) O professor não pode ser visto neste processo como um indivíduo, independente e isolado.

Ele deve ser um sujeito participante do conjunto do Assentamento, com a responsabilidade e a autonomia crítica necessária para que assuma a coordenação do processo pedagógico que se realiza na escola ou através dela. O compromisso maior do seu trabalho de professor é ajudar a organização coletiva a atingir seus objetivos mais amplos.

7º) Esta escola e esta educação de que estamos falando fazem parte da luta maior que está em nosso horizonte: a transformação global da sociedade capitalista e a construção de um projeto alternativo de vida social.

Acreditamos que a escola pode ser um dos instrumentos desta luta, desde que se deixe atravessar pela revolução educacional que está tentando alterar sua função social, abrindo-a definitivamente para as práticas vivas dos grupos sociais que são os sujeitos revolucionários da história.



## MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

8º) A chave metodológica desta proposta pedagógica está na concepção dialética do conhecimento e da educação.

Baseada na relação dinâmica entre prática e teoria e no desenvolvimento da consciência organizativa. Para nossas escolas isto implica no seguinte:

- O ensino deve partir sempre da realidade conhecida pela criança e progressivamente ir ampliando o seu horizonte de compreensão, de modo que ela possa situar sua realidade imediata em contextos cada vez mais amplos e seja capaz de uma intervenção crítica sobre eles.
- Os conteúdos selecionados devem levar em conta ao mesmo tempo a história concreta do Assentamento e a história do saber científico acumulado socialmente e que precisa ser apropriado pelos alunos.
- É fundamental romper com a estrutura rígida das matérias de ensino e desenvolver atividades em torno de temas integradores que permitam abordagens mais concretas
- Os temas ligados ao trabalho devem desembocar em atividades produtivas reais das crianças no Assentamento, o que pode ser coordenado pelos professores em tempo 'extra-classe.
- Todo o ensino deve ser organizado de modo dinâmico e prático, evitando o excesso de aulas expositivas e desenvolvendo pesquisas, visitas, experimentações, círculos de estudo, de debate...
- A sala de aula não é o único local de ensino e de aprendizagem. As crianças precisam ser orientadas para aproveitar o potencial de conhecimento embutido nas suas práticas cotidianas: trabalho, relacionamentos no grupo, diversão, discussões no coletivo, etc.
- A escola deve proporcionar o exercício coletivo da organização: estimular a auto organização dos alunos em grupos de estudo e de trabalho dentro e fora da sala 'de aula; dar condições para que os alunos participem das decisões relativas ao 'porquê, ao como e ao quê estudar; incluir representantes das crianças nas reuniões da Escola com o Assentamento; realizar atividades que exijam planejamento e execução coletiva, discutindo o valor do trabalho coletivo; estabelecer progressivamente conselho de avaliação participativa onde os alunos participem da sua própria avaliação.
- Desenvolver um tipo de avaliação que estimule o avanço coletivo e pessoal de cada aluno, cultivando a emulação coletiva mas não a competição individualista. (Priorizar a avaliação qualitativa.

### V - METAS DO MST EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS E ACAMPAMENTOS

1ª) Fazer um diagnóstico completo da situação das escolas em cada Estado: nº de a-



## MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

lunos, nº de professores e de onde vem, condições do prédio, nº de escolas e professores necessários para atender os Acampamentos e Assentamentos, etc.

2ª) Pôr em prática os princípios pedagógicos do Mst em todas as Escolas de Assentamentos e Acampamentos conquistadas no país.

3ª) Garantir junto ao Estado:

- Criação de escolas oficiais de 1º grau em todos os Assentamentos, com a infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem: prédio, móveis, luz, água, material didático e biblioteca.
- O acesso de todas as crianças acampadas e assentadas ao 1º grau completo, sempre que possível em escolas de Assentamento.
- Legalização das atividades escolares desenvolvidas nos acampamentos e fornecimento de material didático mínimo.
- Contratação ou nomeação prioritária de professores do MST para as Escolas de Assentamento. Quando isto não for possível garantir uma capacitação especial para atuação nesta realidade.
- Respeito aos princípios pedagógicos do MST.
- Autonomia dos Assentamentos nas decisões sobre a organização, funcionamento e processo pedagógico das suas escolas, respeitadas as legislações em vigor.
- Inclusão nos calendários escolares de tempo para formação e atualização pedagógica permanente dos professores, sendo facilitada a sua participação nos cursos e eventos produzidos pelo Setor de Educação do MST.

4ª) Ampliar e fortalecer a relação entre Escola e Assentamento e entre Escola e MST. É essencial nesta proposta que em cada Assentamento o coletivo organizado assuma o controle da Escola, no sentido de participar ativamente do processo que vai desde a pressão pela garantia dos direitos junto ao Estado, até a ajuda na concretização em sala de aula e fora dela dos princípios pedagógicos assumidos pelo MST. Também é essencial fortalecer a organização do setor de Educação em todos os Estados, de modo que ele possa ser o instrumento organizativo principal dos alunos, professores e pais, para o acompanhamento direto da implementação desta proposta em cada escola.

5ª) Capacitar e titular professores de acordo com os princípios pedagógicos do MST dando conta tanto da formação técnico-pedagógica quanto da formação política. O MST quer contar em suas escolas com professores militantes, ou seja, cujo trabalho vá bem além de um compromisso profissional, integrando-se num coletivo que assumirá a tarefa de levar adiante a proposta pedagógica e a luta maior do MST. O professor precisa se capacitar e se organizar para ao mesmo tempo desenvolver um trabalho competente na sala de aula e participar ativamente das discussões e ações principais do Assentamento e do MST como um todo. Também deve participar da organização



## MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

---

e das lutas específicas de sua categoria (Sindicato, Associação, etc...)

6ª) Estabelecer relações com entidades e instituições Educacionais próximas ao projeto político e pedagógico do MST, no sentido de viabilizar os programas de capacitação dos professores e também realizar um intercâmbio capaz de garantir o avanço' crítico desta proposta.

7ª) Desenvolver programas de alfabetização de adultos e jovens que não tiveram acesso à escola em idade própria, garantindo também nestes programas o respeito aos princípios pedagógicos do MST.

8ª) Organizar fóruns de discussão e sistematização teórica das experiências pedagógicas alternativas que vem sendo realizadas nas Escolas de Assentamento de todo o País, tendo em vista chegar a um detalhamento mais concreto dos princípios pedagógicos do MST, especialmente no que se refere a conteúdos e métodos de ensino que possam ter uma validade nacional. Ênfase deve ser dada às experiências de relacioramento prático entre escola e produção nos Assentamentos, chegando a uma orientação geral sobre a participação das crianças nas Cooperativas de Produção do MST e o papel específico da Escola neste tipo de organização do trabalho.